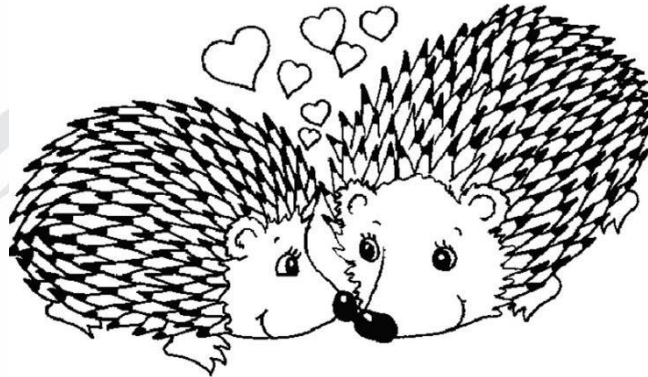


## PARÁBOLA DO PORCO ESPINHO



O dilema do porco-espinho é uma metáfora criada pelo filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860) para ilustrar o problema da convivência humana. Schopenhauer expôs esse conceito em forma de parábola na sua obra *Parerga und Paralipomena*, publicada em 1851, onde reuniu várias de suas polêmicas anotações filosóficas.

Durante uma era glacial, quando o Globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem as condições do clima.

Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso. Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital que era questão de vida ou morte. E então, afastaram-se, feridos, magoados, sofridos.

Dispersaram-se por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes, pois doía muito.

Mas, essa não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram, voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim, aprendendo a amar, resistiram a longa era glacial. Sobreviveram.



**FERRAZ**  
Eventos & Treinamentos

Arthur Schopenhauer

Nesse tempo de pandemia, estamos convivendo tão próximo dos entes queridos, que às vezes os espinhos espetarão os outros. Precisamos cultivar o sentimento de proximidade e como o calor humano nos ajudará a passar por esses tempos difíceis. Mesmo longe de muitas pessoas, teremos que nos manter aquecidos com palavras de afeto à distância.

Saber conviver, dar e receber carinho, ter compaixão pelo outro, cultivar o altruísmo, nos ajudará a minimizar os medos, as inseguranças e nos dará força e coragem para superar esse momento tão difícil.

Que esta parábola nos ajude a dialogar com quem está em casa para juntos realizarmos essa travessia da vida.

